

A Importância das Visitas Técnicas nos Cursos Superiores em Turismo
The Importance of Technical Visits in Higher Education Courses in Tourism

Roseli Gabriel

Docente do Centro Universitário São José

RESUMO

As visitas técnicas são ferramentas pedagógicas fundamentais nos cursos superiores em Turismo, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática profissional e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Este artigo discute a relevância das visitas técnicas no ensino superior em Turismo, analisando seus benefícios pedagógicos, desafios de implementação e impactos na formação dos estudantes. Através de uma revisão de literatura busca-se evidenciar como essas experiências práticas contribuem para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para um mercado de trabalho tão exigente e complementemente rápido em suas exigências e mudanças.

Palavras-Chave: Visitas Técnicas. Curso Superior em Turismo. Prática Profissional.

ABSTRACT

Technical visits are fundamental pedagogical tools in higher education courses in Tourism, providing students with the opportunity to experience professional practice and apply the theoretical knowledge acquired in the classroom. This article discusses the relevance of technical visits in higher education in Tourism, analyzing their pedagogical benefits, implementation challenges and impacts on student training. Through a literature review, we seek to highlight how these practical experiences contribute to the training of professionals who are more qualified and prepared for a job market that is so demanding and extremely fast in its demands and changes.

Keywords: Technical Visits. Higher Education Course in Tourism. Professional Practice.

INTRODUÇÃO

O curso superior em Turismo visa formar profissionais capacitados para atuar em uma indústria dinâmica e multifacetada. A complexidade desse setor exige uma abordagem educacional que vá além do ensino teórico, incorporando experiências práticas que permitam aos alunos compreenderem melhor os diversos aspectos da atividade turística. Nesse contexto, as visitas técnicas emergem como um componente essencial do currículo, oferecendo aos estudantes a oportunidade de observar *in loco* a aplicação dos conceitos estudados em sala de aula e interagir diretamente com o mercado de trabalho.

A participação de discentes em visitas técnicas pode desenvolver competências cruciais para futuros profissionais de turismo, como habilidades de comunicação, negociação, gestão de tempo e resolução de problemas, e essas experiências práticas são essenciais para preparar os alunos para o mercado de trabalho essa é a justificativa primordial para a tecitura desse trabalho.

O objetivo de escrever um artigo sobre Visitas Técnicas no Curso Superior em Turismo é amplo, abrangendo desde a valorização e melhoria das práticas educacionais até a promoção de uma formação profissional mais robusta e alinhada às necessidades exigentes de mercado de trabalho que se aprimora rapidamente. Ao abordar esses objetivos, esse artigo pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do ensino em turismo nas instituições de ensino que oferecem o curso superior em turismo e para a preparação dos discentes para os desafios e oportunidades que o setor oferece.

O problema fundamental desse artigo é entender de qual maneira as visitas técnicas ajudam a integrar a teoria aprendida em sala de aula no ensino superior com a prática do mercado dinâmico de turismo.

Para embasar esse artigo alguns autores foram fundamentais, como DENCKER (2001), ANSARAH (2000), MASETTO (2003) e VELOSO (2000), entre outros autores e documentos digitais importantes para essa discussão acadêmica.

DESENVOLVIMENTO

A área de turismo se constitui como fonte de empregos para milhares de trabalhadores em todo mundo, por isso, esses trabalhadores buscam a cada ano as universidades como locais capazes de suprir suas necessidades de conhecimento teórico e cultural na área.

Para ANSARAH (2000, p.23), o mercado turístico se desvela da seguinte

maneira:

Em face das crescentes mutações do mercado e dos produtos, acredita-se que só a melhoria qualitativa da formação, com flexibilização e adaptação ao progresso tecnológico, proporcionará aos profissionais condições para enfrentar a competitividade cada vez mais acirrada no setor, e que permitirá mudar, para melhor, a imagem dos bacharéis em turismo e em hotelaria, permitindo sua ascensão profissional e conseqüente beneficiamento do turismo brasileiro.

O preparo técnico do aluno favorece sua atuação no mercado de um modo geral, com amplos conhecimentos e experiências que são necessários para lidar com as múltiplas facetas que são apresentadas no ambiente profissional e nas atividades desenvolvidas diariamente.

As faculdades, centros universitários e universidades que oferecem o Curso Superior em Turismo possuem como princípio norteador o desenvolvimento de sólidos conhecimentos teóricos e práticos, criando condições para a atuação do aluno em empresas privadas e públicas, associando a teoria com a capacidade de reflexão e crítica nas diversas áreas profissionais propostas.

Portanto, as VTs -Visitas Técnicas- procuram estar sintonizadas com o perfil do mercado de turismo nacional e internacional, buscando trazer à tona ao aluno, em cada visita:

- Aprendizagem e aplicação desse conhecimento após a efetivação das visitas;
- Ampliação da consciência de preservação e de conservação do local visitado;
- Visão ampla do equipamento/local visitado;
- Reconhecimento das técnicas profissionais que devam ser aperfeiçoadas ou adquiridas para o futuro profissional da área;
- Observação do comportamento adotado pelos turistas nos locais visitados;
- Descrição sobre a qualidade do atendimento dos funcionários do local;
- Desenvolvimento do senso de observação e avaliação do trabalho de campo;
- A aproximação entre o conteúdo teórico e a prática profissional exercida no equipamento visitado e analisado.

É grande a contribuição da Visitas Técnicas com a formação acadêmica do aluno, por esse motivo, elas constam do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo- PPC- e fazem parte do Plano de Ensino dos professores do curso, complementando os conteúdos programáticos das diferentes unidades disciplinares ministradas durante a graduação do discente.

As VTs possuem um caráter interdisciplinar, ou seja, elas devem reunir mais de uma disciplina quando forem realizadas e esgotar o tema da visita coletivamente, explorando vários conhecimentos e tornando o processo de aprendizagem dinâmico, integrado e contextualizado perante o conjunto de disciplinas do curso.

Pensar a interdisciplinaridade como processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, em que ela seja capaz de romper com a rígida estrutura de cada disciplina, para almejar um olhar comum do conhecimento, do saber, discutido em parceria é uma tarefa que exige, sem dúvida, um rompimento com velhos conceitos, caracterizados pela fragmentação do conhecimento e pela excessiva predominância das especializações disciplinares.

A interdisciplinaridade é um termo que possui diferentes interpretações (integração de conteúdos, atitude, ação etc.), mas em todas elas estão implícitas uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento, principalmente dos envolvidos com a educação.

FAZENDA (1999, p. 31) caracteriza a interdisciplinaridade:

pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa. (...) Em termos de interdisciplinaridade ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de copropriedade, de interação, que irá possibilitar o diálogo entre os interessados. (...) A interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano.

O ponto crucial da prática interdisciplinar está baseado na ação. A ação estabelece o movimento entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações (instituições de ensino, professores, alunos etc.). A interdisciplinaridade mostra uma nova identidade às disciplinas, fortalecendo-as e promovendo uma nova postura diante das práticas pedagógicas. A atitude está baseada no reconhecimento das posições assumidas, nos questionamentos e no respeito à individualidade de cada sujeito participante do processo interdisciplinar em busca do conhecimento holístico.

Para FAZENDA (2002, p.11-29), encontram-se alguns dados importantes sobre interdisciplinaridade. Esses dados possibilitam uma compreensão diferenciada sobre a interdisciplinaridade e sua contribuição para o docente do Curso Superior em Turismo:

- 1- É uma nova atitude diante da questão do conhecimento e a compreensão dos aspectos ocultos e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão;
- 2- Princípios da prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego;
- 3- Resgate do tempo e do espaço no qual se aprende dentro e fora da escola (o tempo que se dedica às Visitas Técnicas);
- 4- A prática da interdisciplinaridade na educação e na Universidade favorece o desenvolvimento de novos saberes, novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas;
- 5- Privilegiar o novo, o inusitado, em sua revisita ao “velho”, analisando-o

em todas as suas potencialidades;

6- Resgatar o exercício da memória (a memória registro – dos livros, escrita, impressa etc. e a memória explicitada – falada, comunicada) e do exercício da dúvida (quanto mais se evolui na investigação do homem como ser reflexivo, mais nos aproximamos de nossos antepassados e de suas dúvidas);

7- A pesquisa interdisciplinar trata do movimento e do imprevisível (processo dinâmico), porém reconheceu o modelo, o possível e a ordem (processo estático);

8- Nas questões interdisciplinares é possível planejar e imaginar: passar pela ambiguidade das transformações e do profundo recolhimento e da espera. É um processo lento, não uma espera passiva;

9- A lógica da interdisciplinaridade é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica; atos realizados com vontade, planejamento e liberdade;

10- Repensar o conceito de paradigma e de realidade paradigmática, em que persistem crenças, valores e modos diferentes de organização de vida;

11- O processo interdisciplinar de formação de professor abre espaços à opinião do docente, a revisita das rotinas e a diversificação das metodologias de ensino;

12- A educação do amanhã será mais tolerante, generosa e humilde;

13- A interdisciplinaridade não é verdade acabada e sim lampejos de verdades a serem construídos continuamente.

14- Um olhar interdisciplinar recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo, nos induz a novas superações e reformulações;

15- Possui foco em quatro diferentes tipos de competência do professor: 1- competência intuitiva (o amor do professor pela pesquisa); 2 – competência intelectual (o professor erudito); 3- competência prática (o professor que ama a inovação); 4- competência emocional (professor que realiza a “leitura da alma”) em sala de aula;

16- O movimento interdisciplinar pressupõe paradoxos que desafiam e revolucionam os paradigmas norteadores da educação, desestabilizando-os para conduzi-los a uma nova ordem proposta.

Esse recorte foi realizado levando-se em conta o cotidiano das atividades realizadas no espaço das instituições de ensino superior e fora dela. Ele nos remete ao resgate das novas possibilidades para a construção da interdisciplinaridade; é uma ousadia, uma busca nas bordas, um espaço para o surgimento de novas sementes na educação, é a construção da interdisciplinaridade nos patamares de ação e o surgimento do respeito ao sujeito que está produzindo (professor, pesquisador, aluno etc.) uma teia (inter-relacionando as atividades e os profissionais da educação) de relacionamentos e conhecimentos.

Essa teia de relacionamentos e atividades contemplam uma nova estrutura de proposta de ensino, de conteúdos e metodologia, na qual ensinar e aprender possa tornar-se uma arte e não um processo cansativo e sem descobertas, em que a instituição de ensino somente despeje os conteúdos e os alunos os captem, dia após dia em suas aulas programadas. Agir de forma interdisciplinar ainda é um exercício difícil em qualquer instância da educação.

No Curso Superior em Turismo existem algumas tentativas de exercê-la nas VTs, mas ainda são incipientes as ações e os resultados obtidos.

DENCKER (2001, p.266) sugere:

Embora a interdisciplinaridade não seja a resposta para todos os problemas, nas ciências sociais aplicadas, como é o caso do turismo, a abordagem interdisciplinar oferece amplas possibilidades de avanço contribuindo, efetivamente, para o aprimoramento do conhecimento e para o ensino de forma integral e integrada. A criação de um espaço ecológico que permita o envolvimento de todos – docentes de diferentes áreas de formação e discentes, em um trabalho de equipe, envolvendo atividades e experiências de ensino e aprendizagem – contribui, sem dúvida alguma, para a formação de alunos conscientes de sua responsabilidade enquanto cidadãos e de profissionais dotados de uma visão crítica, reflexiva e criativa, capazes de atuar em consonância com as exigências do mundo globalizado e demandas da sociedade pós-industrial.

O docente do Curso de Turismo necessita abordar as VTs como uma prática pedagógica interdisciplinar e que possibilite ao aluno uma visão global e integrada da grade curricular vigente no curso. Esse docente faz a interrelação entre o mercado de trabalho, os profissionais da área de turismo, a instituição de ensino, o corpo docente e discente e os conteúdos ministrados em sala de aula.

Essa integração contribui para a formação acadêmica integral do aluno. Ela dá espaço à construção de novas formas de produção de conhecimento na Universidade, pois envolve os docentes e os alunos com a teoria e ação das VTs.

VELOSO (2000, p.24) mostra a importância desse instrumento:

A visita técnica para o estudante de turismo, hotelaria e cursos similares tem de estar lado a lado da perspectiva de aprimoramento profissional. Se o aluno realmente quer se formar é imprescindível que ele tenha a visita técnica como sua parceira, antes, durante e depois de formado. A oferta da visita técnica deve ser exigida da universidade, faculdade, escola profissionalizante de turismo. Desconhecer a importância da visita técnica é não considerar a qualificação e a realização profissional do acadêmico de turismo. O aluno que for contra a visita técnica deve repensar se o curso de turismo, hotelaria ou similar é o que ele realmente quer.

A Visita Técnica é um importante instrumento didático, aliado do desenvolvimento do aluno e da transmissão de conteúdo pelo docente, ela elucida o aprendizado que foi obtido nessa atividade de participação conjunta (alunos, professores e local visitado) e interdisciplinar.

A discussão permanente e contínua entre o docente e o mercado de trabalho desenvolve e amplia os conteúdos que serão ministrados aos alunos, seja na sala de aula, ou em campo, visitando os equipamentos e locais turísticos propostos.

Como professora, realizo as VTs de forma que elas complementem o conteúdo ministrado em sala de aula, tento transformá-las num momento em que o discente compreenda sua importância e aproveite as visitas, não como um organismo perfeito, mas como uma ação que possui abertura, conhecimento, questões que não podem ser resolvidas de imediato e que permitem o contato com o futuro mercado de trabalho e com os profissionais que atuam na área.

As VTs não podem ser tratadas como uma ação perfeita, pois quando realizadas requerem um constante aprimoramento em sua concepção e, realização e finalização. Cada ano letivo, cada classe, cada aluno, entende a VT de forma particular e diferenciada. Se as propostas não estiverem claras, o estímulo e a resposta do aluno em cada visita se apresentarão de maneira diferente.

Cada docente, antes das VTs serem realizadas, pode explicitar os objetivos e as particularidades da atividade. Os alunos deverão ir a campo conhecendo o objeto que irão explorar, estabelecendo desta maneira uma relação com o aprendizado que adquirirão no local.

Proponho o seguinte Roteiro Básico para a realização das Visitas Técnicas em qualquer disciplina ministrada no Curso Superior em Turismo. Esse roteiro serve de orientação para o docente elaborar a Visita Técnica:

Figura 1: Proposta de Roteiro Básico de Visita Técnica

1- Identificação da Visita Técnica (dados pertinentes à visita)
2- Assunto (o que será abordado)
3- Local
4- Data
5- Meio (s) de transporte (s) (até a localidade ou equipamento e depois no local, se houver necessidade)
6- Duração (tempo previsto para a realização da visita)
7- Participantes (alunos, série, período)

8- Justificativa da visita (porque ela irá acontecer e os resultados que serão obtidos após a visita)
9- Preparação anterior à visita (comentários do professor, palestras, pesquisas bibliográficas, coleta de dados e informações etc.)
10- Coleta de dados no local (visita, anotações, fotos, questionários, entrevistas etc.)
11- Apresentação de relatórios ou outros instrumentos após a visita (trabalhos escritos, discussões em sala de aula, exposição do material colhido no local, divulgação de fotografias etc.)
12- Avaliação crítica (realizada pelos alunos e professores).
13- Outros (se existir necessidade)

Fonte: A autora

Esse roteiro garante o que será pesquisado e, posteriormente, como será divulgado o que foi vivenciado pelos professores e pelos alunos.

Um Roteiro Básico de Visita Técnica é essencial para o aluno do curso de graduação em turismo por várias razões, pois ele serve como uma ferramenta estruturada que maximiza a eficácia da experiência de aprendizagem e garante que os objetivos educacionais e profissionais da visita sejam alcançados. É fundamental para garantir que a atividade seja bem-sucedida e alcance seus objetivos educacionais possuir um Roteiro de Visita Técnica bem estruturado.

Com uma estrutura clara ele facilitará o aprendizado, a segurança, a logística e a avaliação da experiência. Para os alunos do curso de graduação em turismo, o roteiro é a chave para transformar uma visita em uma oportunidade enriquecedora de desenvolvimento profissional e acadêmico. É uma possibilidade de transformar o conhecimento teórico em prático.

Por outro lado, as características pessoais dos alunos poderão ser aprimoradas através de um direcionamento da instituição de ensino, buscando inovação na proposta curricular, responsabilidade na formação do turismólogo (bacharel em turismo) e implantação de projetos pedagógicos que capacitem os docentes nas práticas metodológicas exercidas diariamente no ambiente de trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Turismo, área pela qual a Hotelaria se vincula, oficializadas pela Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006 e baseada nos pareceres CNE/CES nº. 67/2003 e 134/2003, as atividades que complementam o perfil desejado do formando no curso de Graduação em Turismo são as seguintes:

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno,

inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade (ABMES,2006,p.3)

Mediante essa formação que exige o desenvolvimento de múltiplas competências (conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e ética) o aluno pode adquirir capacidade para saber fazer e saber conviver com pessoas, utilizar novas tecnologias e responder a inusitadas situações propostas no exercício da profissão, inclusive fora do ambiente acadêmico.

A aprendizagem do aluno universitário deve ser desenvolvida e analisada, levando-se em conta, em seus aspectos cognitivos, conforme direciona MASETTO (2003, p 82-83) :o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensar, de raciocinar, de refletir, de buscar informações, de analisar, de criticar, de argumentar, de dar significado pessoal às novas informações adquiridas, de relacioná-las, de pesquisar e de produzir conhecimento.

A relação que se estabelece entre docente e aluno é de partilha de informações. A aprendizagem se concretiza hoje num vínculo em que o aluno aprende ensinando e o professor ensina aprendendo.

Em todos os momentos da aula (e fora dela, em outros projetos universitários), o aluno pode produzir conhecimentos em parceria com o docente, articulando seus fatores orgânicos, sociais, cognitivos e pedagógicos com as atividades propostas pelo docente e pela instituição de ensino.

Atualmente, a figura do professor que deposita seus conhecimentos em aula de forma mecânica e sem participação dos alunos no processo educacional está sendo desconsiderada e desvalorizada, precisamos de metodologias atraentes. O docente pode estruturar sua aula baseando-se em reflexões e saberes que mobilizem seus alunos para uma aprendizagem eficaz. A aprendizagem só será eficaz se os alunos realmente aprenderem o que está sendo transmitido pelo professor de forma teórica e prática.

A formação de docentes na realidade da vida contemporânea exige o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva competente e ágil e, não apenas os estudos de conteúdos e técnicas e transmissão deles; o diálogo com os saberes dos alunos; a importância da construção do trabalho coletivo interdisciplinar e a habilidade de lidar com as múltiplas situações divergentes que ocorrem diariamente em sala de aula e no ambiente escolar, atualmente são fundamentais.

FURLANETTO (2003, p.14) indica:

Para pensar em formação de professores, neste momento, é necessário ir além de modelos que privilegiem a racionalidade técnica; devemos levar em conta os avanços culturais e o surgimento dessa nova subjetividade. Não podemos mais pensar em um professor abstrato, genérico, não podemos mais acreditar, de maneira ingênua, que a formação dos professores

acontece somente nos espaços destinados a esse fim. Cada vez fica mais claro que as professoras e professores, mulheres e homens inacabados, contraditórios e multifacetados – com histórias pessoais forjadas nas relações que estabelecem com o outro, a natureza e consigo mesmos – fazem escolhas, criam-se e recriam-se encontrando formas decrescer e de se exercer profissionalmente.

O docente necessita ser impulsionado pelo desejo de atualização constante, de reciclagem, de aperfeiçoamento continuado e de autoformação, ressignificando sua experiência pessoal e sua história de vida em sala de aula.

A revisita à história de vida é primordial para o resgate da identidade pessoal e profissional do docente. A trajetória pessoal percorrida traduz os propósitos do docente no ambiente escolar e conduz suas atitudes perante os discentes.

As aprendizagens adquiridas pelo docente ao longo de sua existência, dentro e fora da escola, configuram um novo modelo de formação docente. Novos docentes para inusitadas circunstâncias: novas questões sobre formação e ensino são requeridas.

A ampliação dessas questões não significa que as antigas reocupações, tais como valorização do docente, condições de trabalho, salário etc., sejam esquecidas.

Ocorre que houve uma maior abertura de análise e reflexão sobre o ponto que preocupa a todos: a formação docente. O que se busca é reconceitualizar o sujeito, considerando sua vida e seus projetos, suas crenças e atitudes, valores e ideais. Tal concepção entende a importância das suas ações profissionais e de suas ações como pessoa, dentro e fora da sala de aula.

É preciso que se construam espaços de troca e de reflexão docente coletiva, particularmente na instituição de ensino, que deem sustentação a dinâmicas de autoformação contínua, em que os professores possam definir planos de ações que promovam mudanças nas instituições e nos comportamentos nela instituídos nas visitas técnicas e nas ações pedagógicas, melhorando assim sua aula e encantando os alunos com suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Na perspectiva de obter de três alunas um posicionamento sobre a importância das VTs e sua contribuição para o processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, selecionei três ex-alunas (egressas do curso) que cursaram a graduação no Curso Superior em Turismo. Foi solicitado por elas que não fossem identificados os seus nomes nesse trabalho.

Essas egressas possuem familiaridade com as VTs, pois eles participaram das mesmas desde o primeiro ano letivo da graduação em Turismo e elas atuam na área do turismo, desde a sua formação acadêmica. Solicitei às alunas um texto para que indicassem o que significam para elas as Visitas Técnicas.

Pretendo dessa maneira conhecer dessas alunas a avaliação que elas fazem sobre o instrumento didático-pedagógico Visita Técnica durante o período da realização da graduação em turismo.

O tema do texto proposto as alunas:

O PAPEL DAS VISITAS TÉCNICAS NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO CURSO SUPERIOR EM TURISMO.

Os textos apresentados por minhas alunas constituíram-se em dados importantes para a exploração/investigação desse trabalho de pesquisa. Por meio das dissertações, foi possível conhecer a posição das alunas em relação a essa prática no Curso Superior em Turismo.

Quanto à metodologia utilizada, foi realizada uma pesquisa qualitativa, além de uma leitura exploratória e crítica dos textos. Essa leitura se definiu como o exame detalhado de um texto, em que se exploram as narrativas expostas por cada participante.

Os textos produzidos pelas alunas possuem um cunho colaborativo, pois cada uma construiu o significado que as VTs possuíam para elas no momento da graduação em turismo.

O objetivo geral era reconhecer nos trechos dos textos: Como as visitas técnicas orientadas contribuem para a formação acadêmica do aluno?

E, em relação ao objetivo específico, resgatar:

O conhecimento que os alunos constroem a partir das visitas técnicas orientadas.

Nessa pesquisa qualitativa, procurou-se interpretar o conteúdo das falas, ultrapassando a mensagem e conhecendo os significados latentes dos textos.

Percebeu-se nítida e claramente a importância e a necessidade das VTs no Curso Superior de Turismo como indicado nos seguintes recortes textuais retirados dos textos dissertativos das alunas para esse trabalho:

Aluna 1: Vitória

“Nas nossas visitas técnicas agregamos conhecimentos e idealizamos o que será útil para elaborarmos um plano de carreira.”

Aluna 2: Adriana

“No decorrer do curso, identificamos a importância e a bagagem que as visitas in loco nos trazem. Nos deixando mais familiarizados com as comunidades, os ambientes de trabalho, terminologias técnicas, ou seja, com o meio que vamos atuar em breve. “

Aluna 3: Fernanda

“Todo embasamento teórico poderá ser visto na prática, com acompanhamento de professores e profissionais que já trabalham na área e tem uma visão ampla do assunto.”

Resultados e Discussão

Abaixo faço uma análise dos trechos textuais das alunas para essa pesquisa:

Nota-se que a aluna Vitória tem ciência de que as Visitas Técnicas são um recurso metodológico, e que o professor as utiliza em prol do conhecimento, enfatizando o acesso às novas tecnologias, o relacionamento com o mercado de trabalho e o envolvimento com as situações que surgem no cotidiano das atividades turísticas. O conhecimento transforma a realidade do aluno.

MORIN (2000, p.35) indica que, para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento.

Para a aluna Adriana, a VT adapta o aluno aos espaços de trabalho. Ela o prepara para o enfrentamento futuro da profissão. Vivenciar a realidade do mercado fortalece o conhecimento e prepara o aluno para o manejo de códigos e regras que são praticadas no exercício da atividade profissional.

A instituição de ensino, como centro primordial de formação e de produção de saberes, pode submeter os alunos à prática das VTs e tornar essa ação pedagógica um instrumento de aprendizagem que funcione como laboratório do turismo; como contato com o mercado de trabalho e com os profissionais do setor; e como elemento de atualização da linguagem e das técnicas aplicadas.

Já para a aluna Fernanda, ela aponta a prática das VTs como um procedimento que possibilita o conhecimento do mercado de trabalho e dos profissionais que nele atuam.

Como professora, percebo que o aluno necessita de informações consistentes sobre os conteúdos e práticas da graduação que está cursando.

O mundo apresenta informações rápidas e possibilidades múltiplas de situações e conhecimentos. A adoção de uma postura madura frente aos temas estudados e os locais visitados habilita o aluno a fazer a leitura de cenários percebidos nas Visitas Técnicas e a interferir de forma significativa no seu aprendizado construído no Curso Superior de Turismo.

As Visitas Técnicas podem ser analisadas como um instrumento fundamental de capacitação profissional do futuro graduado em turismo. Ela projeta o material teórico explorado e vivenciado em sala de aula e capacita o aluno para o enfrentamento do mercado de trabalho.

Instituições de ensino e professor necessitam sintonizar essa prática de forma integrada e interdisciplinar, viabilizando a atividade constantemente no calendário escolar, amenizando possíveis falhas curriculares, levantando novas questões pertinentes ao assunto pesquisado e sugerindo novas posturas em sua preparação.

Os alunos devem disponibilizar tempo, recursos materiais, recursos financeiros e, sobretudo, vontade e motivação para efetivamente participar da visitação de forma consciente, encarando essa prática metodológica como um instrumento enriquecedor de conhecimentos e não uma aula de lazer ou fuga das obrigações cotidianas realizadas no espaço da universidade, centro universitário ou faculdade.

Considerações Finais

O trabalho de pesquisa aqui apresentado é o resultado do meu entrosamento com a realização das Visitas Técnicas, desde o ano de 1997, como professora primeiro em Curso Técnico em Turismo e depois em cursos de graduação a partir do ano de 2001.

Este envolvimento é o resultado de um olhar diferente para a produção do conhecimento, é fruto das experiências vivenciadas nas Visitas Técnicas e nas pesquisas realizadas, além de um interesse pessoal, da necessidade contínua de aprimoramento dos conhecimentos no setor turístico e suas implicações diretas na área educacional.

A experiência como professora e proponente dessa atividade no curso contribuiu sobremaneira para que se pudesse realizar conexões entre as Visitas Técnicas, o papel que ocupam na vida acadêmica dos alunos e na experiência do docente.

Alguns trechos dos textos realizados pelas alunas apontaram a eficiência das Visitas Técnicas no transcorrer do curso de graduação. As alunas indicaram o papel importante que esse instrumento exerce para sua formação e aprendizagem.

Detecto nitidamente que as Visitas Técnicas, como ferramenta pedagógica externa à sala de aula, complementam a formação acadêmica dos alunos e estreitam seus laços com o mercado de trabalho, com os profissionais atuantes do setor, com as empresas que compõem o *trade turístico que é o conjunto de equipamentos da superestrutura constituinte do produto turístico*, com as novas tecnologias que surgem no mercado de turismo e com as localidades e equipamentos explorados e visitados.

A experiência e a bagagem que os alunos conquistam nas destinações visitadas ampliam sua visão e facilitam a compreensão das estruturas e das oportunidades que a indústria do turismo oferece aos futuros profissionais do setor.

Uma questão importante a ser considerada é que a capacitação acadêmica gerada pela Visita Técnica estabelece um elo entre alunos, professores e mercado. Além disso, a instituição de ensino que acolhe essa atividade em seus programas curriculares aproxima o discente da prática do setor.

Com entusiasmo, vontade e dedicação, os objetivos de transformar o cenário educacional em um espaço atraente e enriquecedor de conhecimentos e técnicas serão possíveis de serem conquistados. Desenvolver técnicas, metodologias e práticas de ensino adequadas ao mercado e ao momento histórico e econômico do país é antes de tudo uma necessidade que urge nas estruturas universitárias.

A busca da qualidade na educação deve ser um ato voluntário e constante e não somente uma adequação aos princípios e às leis estabelecidas pelo Ministério da Educação -MEC, com isso todos ganham: mercado de trabalho, alunos, professores e instituições de ensino.

Referências

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. São Paulo: SENAC, 2001.

_____. **Formação e capacitação do profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 19 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação Turismo e Hotelaria**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 90, de 13 de maio de 2002. Seção 1.

BATISTA, Sylvia Helena S.S. Formação. In: Fazenda, Ivani Catarina Arantes.

Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **RESOLUÇÃO Nº 13, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006**. Disponível em: http://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res_CES_13_2006_11_24.pdf. Acesso em 16/06/2024.

CAMPOS, Luiz Cláudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto.

Introdução ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1998.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 13ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Manetti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

_____. **Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no curso de turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

_____. **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2002.

- _____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.
- FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Como nasce um professor? uma reflexão sobre o processo de individuação e formação.** São Paulo: Paulus, 2003.
- GAETA, Cecília. Olhar. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001.
- JOSGRILBERT, Maria de Fátima Viegas. Atitude. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho; Batista, Sylvia Helena S. S. (Orgs). **Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.
- REJOWSKI, Miriam. **Turismo e pesquisa científica.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TEODORO, A; VASCONCELOS, M.L.(Orgs.). **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária.** São Paulo: Editora Mackenzie; Cortez, 2003.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: como aprender, como ensinar.** São Paulo: SENAC, 2001.
- _____. **Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil.** São Paulo: SENAC, 2000.
- TUFANO, W. Contextualização. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001.
- VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita técnica: uma investigação acadêmica.** Goiânia: Editora Kelps, 2000.